

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL  
– PLAGEDER**

**ALEXANDRE LUIZ KLAUCK**

**A AGRICULTURA FAMILIAR E O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ**

**Picada Café**

**2011**

**ALEXANDRE LUIZ KLAUCK**

**A AGRICULTURA FAMILIAR E O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

**Picada Café**

**2011**

**ALEXANDRE LUIZ KLAUCK**

**A AGRICULTURA FAMILIAR E O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Porto Alegre, 19 de setembro de 2011.

---

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel - Orientador  
UFRGS

---

Profa. Valéria Dorneles Fernandes  
UFRGS

---

Profa. Dra. \*\*\*\*\*  
PUCRS

## RESUMO

Este estudo aborda o processo de industrialização no município de Picada Café e a forma como a agricultura familiar se estruturou diante desse processo. Assim, serão apresentadas as relações de trabalho entre a indústria coureiro/calçadista e a agricultura familiar do município, caracterizada por pequenas propriedades rurais e pela pluriatividade. A metodologia usada constitui-se de um levantamento de dados bibliográficos e da aplicação de entrevistas semiestruturadas a quatro grupos de pessoas residentes no município de Picada Café, enfocando-se as mudanças que a industrialização proporcionou à agricultura familiar local, sua situação atual e as perspectivas futuras para o desenvolvimento rural no município. Através da análise dos resultados, busca-se levantar as dificuldades de desenvolvimento da agricultura familiar, em razão, principalmente, da grande absorção de pessoas jovens do meio rural para o trabalho nas indústrias. Além disso, propõe-se a discussão sobre a pluriatividade e sua contribuição para o desenvolvimento do município e para a qualidade de vida de sua população.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; pluriatividade; industrialização; desenvolvimento rural.

## ABSTRACT

This study approaches the process of industrialization in the city of Picada Café and how the family farm was structured from that process. Thus, we present the working relationship between the leather-footwear industry and family farming in the city, characterized by small farms and pluriactivity. The methodology used consisted of a survey of bibliographic data and the application of semi-structured interviews to four groups of people living in the city of Picada Café, focusing on the changes that industrialization brought to the local family farm, their current situation and prospects future for rural development in the municipality. By analyzing the results, we seek to raise the problems of development of family farming, due mainly to the large absorption of young people from rural areas to work in industries. Moreover, it is proposed to discuss the pluriactivity and its contribution to the development of the municipality and the quality of life of its population.

**Keywords:** Family farming, pluriactivity, industrialization, rural development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Mapa de localização geográfica de Picada Café no RS.....	18
FIGURA 2 - Mapa Político de Picada Café – 1991.....	19
FIGURA 3 - Caracterização do relevo de Picada Café.....	19
FIGURA 4 - Pecuária de Picada Café.....	30
FIGURA 5 - Produtos da lavoura temporária de Picada Café.....	32
FIGURA 6 - Produtos da lavoura permanente em Picada Café.....	33
FIGURA 7 - Rotas migratórias caracterizadas pelo êxodo rural.....	38
FIGURA 8 - Prédio da Calçados Rubelo – 1976.....	39
GRÁFICO 1 - Evolução do Pronaf no Brasil/ 1999 – 2008.....	26
QUADRO 1 - Linhas de crédito do Pronaf.....	25

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Estrutura Fundiária de Picada Café.....	27
TABELA 2 - Aproveitamento dos estabelecimentos agropecuários em Picada Café (2006).....	28
TABELA 3 - Pecuária em Picada Café (2009).....	29
TABELA 4 - Produção da pecuária em Picada Café (2009).....	30
TABELA 5 - Produção da lavoura temporária em Picada Café (2009).....	31
TABELA 6 - Produção da lavoura permanente em Picada Café (2009).....	32
TABELA 7 - Produção da silvicultura em Picada Café (2009).....	33
TABELA 8 - Mecanização utilizada na agricultura de Picada Café.....	34
TABELA 9 - Acesso ao Pronaf em Picada Café (2009).....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
2.1 COLETA DE DADOS – AS ENTREVISTAS.....	13
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DAS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ .....</b>	<b>16</b>
<b>4 AGRICULTURA FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA EM PICADA CAFÉ.....</b>	<b>20</b>
4.1 AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITO E DEFINIÇÕES.....	20
4.2 A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SETOR ECONÔMICO DO BRASIL.....	22
4.3 A MAIOR FONTE DE CRÉDITO: O PRONAF.....	24
4.4 A AGRICULTURA FAMILIAR EM PICADA CAFÉ.....	26
4.5 AGRICULTURA FAMILIAR E A INDUSTRIALIZAÇÃO EM PICADA CAFÉ....	35
<b>5 RESULTADOS/ ANÁLISES.....</b>	<b>40</b>
5.1 A INDUSTRIALIZAÇÃO E A AGRICULTURA FAMILIAR EM PICADA CAFÉ.....	40
5.2 SITUAÇÃO ATUAL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PICADA CAFÉ.....	41
5.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO RURAL EM PICADA CAFÉ.....	43
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE - Roteiro de perguntas da entrevista semiestruturada.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO - Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem, como tema geral de investigação, o processo de industrialização no município de Picada Café e seus arredores e suas implicações na agricultura do município, em especial, na agricultura familiar. Foi, principalmente, a partir das décadas de 70, 80 e 90, que Picada Café começou a tomar novos rumos com a implantação e o desenvolvimento das indústrias coureiro/calçadistas no local, tanto nas áreas rurais como na área central do município “visando sustar a evasão de gente jovem, à procura de emprego” em outras cidades da região (FLORES; FLORES, 1996:95).

O setor primário de Picada Café é caracterizado pela agricultura familiar, com cultivos em pequena e média escala. Diferentemente do ocorrido em grande parte do meio rural brasileiro, a agricultura de Picada Café sofreu poucas alterações com a modernização na atividade agrícola, devido ao relevo muito irregular e íngreme, pouco propício a adoção da motomecanização e a realização de grandes extensões de lavouras. No entanto, foi a industrialização em Picada Café e região que mudou o cenário da agricultura local, ou seja, foi em decorrência da industrialização do município que grande parte dos agricultores migrou para o serviço das indústrias coureiro/calçadistas (FLORES; FLORES, 1996).

A partir dos anos 80, acentuou-se a saída das pessoas da agricultura para as indústrias e o êxodo rural em Picada Café e região do entorno apresentou-se com uma realidade um pouco diferenciada de muitas regiões do país. Nelas, o êxodo rural se originou, principalmente, devido à modernização da agricultura, atingindo seu clímax, a nível nacional, já na década de 70 (PATARRA, 2003). No decorrer do processo de industrialização de Picada Café e arredores, muitas pessoas migraram para outras cidades em busca de emprego, mas mantiveram a sua moradia no local, principalmente, as mais jovens. Em contrapartida, as pessoas mais idosas permaneceram morando no meio rural do município. Assim, pode-se afirmar que parte significativa da população possuía ainda sua moradia na zona rural do município, porém indo trabalhar nas indústrias do município ou região que garantiam uma renda e oportunidades superiores do que a agricultura (FLORES; FLORES, 1996). Segundo Bagnasco, “esses processos de industrialização ocorrem onde a economia regional é estruturalmente ligada à agricultura de pequenas propriedades rurais” (BAGNASCO, apud SCHNEIDER, 2004: 53).

A industrialização, o êxodo rural e a urbanização trouxeram rápidas mudanças sociais e econômicas no país e na região de Picada Café. Segundo Berg (1987 apud SCHNEIDER, 2004:49),

dever-se-ia pensar que, em sua origem, as formas de produção industriais coexistiam com muitas outras, capitalistas e não-capitalistas. Houve um longo percurso, um verdadeiro processo histórico, que fez com que, a partir de determinado momento, predominasse esta ou aquela forma mais desenvolvida de produção. O processo de industrialização não é apenas um processo de alteração das relações de produção, do modo de fazer, vigente em certa época e em uma determinada sociedade. A industrialização também é um processo social que, além de demonstrar sua superioridade econômica sobre as demais formas de trabalho, afeta significativamente uma série de valores e instituições alheias ao mercado como a tradição, a disciplina, os costumes e a etnia, enfim, o modo de vida (BERG, 1987 apud SCHNEIDER, 2004: 49).

Em Picada Café, a primeira indústria a surgir foi a do ramo coureiro em 1943, mas o processo de industrialização no município se acelerou somente a partir da década de 80, tanto na região central como também na localidade rural de Joaneta (FLORES; FLORES, 1996).

Nesse período, Picada Café e região do entorno baseavam sua economia e seu emprego, principalmente, na agricultura. Muitas pessoas, a maioria jovens, saíram do campo e ingressaram nas indústrias coureiro/calçadistas, que garantiam um salário fixo ao final do mês e forneciam benefícios, tais como: 13º salário, direito a férias, jornada de trabalho menor e fins de semanas livres. Também, a agricultura da região ficou bastante defasada em relação às novas tecnologias no setor primário, tanto no que tange a máquinas e implementos agrícolas quanto a insumos químicos, inviabilizando a concorrência da agricultura da região com a agricultura moderna realizada em outras regiões, estas com maior poder aquisitivo e relevo mais adequado para se tecnificar e modernizar (PACÍFICO, 2009).

No Brasil, os agricultores remanescentes na atividade primária começaram a usar intensivamente insumos e defensivos químicos para poder competir no mercado, gerando uma maior produção. Junto ao emprego dos produtos químicos na atividade agrícola, surgiram problemas de saúde e impactos ambientais, crescentes a cada safra, dificultando a permanência das pessoas na atividade agrícola (NAVARRO, 2001).

Os agricultores de Picada Café que permaneceram na agricultura eram e ainda são agricultores que praticam a atividade em pequenas propriedades rurais, de no máximo 30 hectares, com um baixo grau de mecanização e de uso de produtos químicos, dedicando-se

aos cultivos de hortigranjeiros e da silvicultura (KLAUCK, 2009). É, portanto, por esses processos de transformações sociais no município que se insere a seguinte pergunta: Como se estruturou a agricultura familiar de Picada Café frente ao processo de industrialização no município?

A partir das décadas de 80 e 90, Picada Café começou a passar por um processo de mudança, caracterizado pela industrialização. Esse processo foi marcado pelo declínio da importância socioeconômica da agricultura familiar e acentuou o deslocamento de parte da população rural para os serviços do setor terciário, o que originou o êxodo rural no município. Segundo Camarano e Abramovay (1997 apud PATARRA, 2003:25), “nem sempre o êxodo rural está associado à transformação na base técnica dos sistemas produtivos na agricultura”. Assim, é relevante analisar e identificar como se estruturou a agricultura familiar no município após a industrialização de Picada Café, conjuntamente com a evasão de muitas pessoas do campo para as cidades. Esses fatores transformaram profundamente a característica das localidades em torno das indústrias, passando de rural à urbana. Muitas propriedades rurais de Picada Café foram ocupadas por indústrias coureiro/calçadistas ou passaram a ser utilizadas como sítios de lazer. Diante disso, verifica-se uma carência de estudos acerca das mudanças socioeconômicas ocorridas em Picada Café, caracterizadas pela industrialização e as conseqüentes transformações e adaptações da agricultura familiar no município. Além do resgate da história do município, este estudo busca aprofundar o conhecimento das limitações e restrições que a agricultura familiar de Picada Café está submetida nesse novo contexto.

**Objetivo geral:**

- Analisar a situação da agricultura familiar de Picada Café frente ao processo de industrialização no município.

**Objetivos específicos:**

- Compreender como a agricultura familiar de Picada Café se reestruturou diante da industrialização no município;

- Analisar a situação atual da agricultura familiar diante desse novo contexto do município;

- Identificar as políticas propostas pelo poder público para a agricultura familiar de Picada Café e analisar as possibilidades de desenvolvimento rural no município.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009),

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009: 32).

Para a coleta de dados, foram utilizadas fontes bibliográficas para a caracterização da agricultura familiar de Picada Café e sua situação e conceituação em nível estadual e nacional. Além desse levantamento de dados, através de fontes bibliográficas, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas junto a ex-agricultores que foram trabalhar nas indústrias de Picada Café, agricultores familiares do município, industriários pioneiros e ainda atuantes em Picada Café e um profissional da equipe técnica do escritório municipal da EMATER/ RS – Ascar de Picada Café. Os entrevistados foram escolhidos por serem pessoas diretamente ligadas ao problema a ser explorado, portanto, essenciais para um maior nível de conhecimento no assunto. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), na entrevista semiestruturada, “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009: 72).

### 2.1 COLETA DE DADOS – AS ENTREVISTAS

A coleta de dados foi baseada em entrevistas semiestruturadas, realizadas nos meses de maio e junho de 2011, sendo o roteiro apresentando no apêndice deste documento. O público alvo foi contatado num período antecedente para que essas pessoas pudessem estar preparadas e previamente avisadas da hora e do assunto a ser abordado. Para essa etapa, o material utilizado foi o roteiro e um notebook para realizar a gravação das entrevistas.

Durante as conversas, além da língua portuguesa, também foi falado o dialeto alemão, Hunsrück, originário de seu povo imigrante da Europa. As pessoas com mais idade, principalmente idosas, se sentem mais à vontade em falar a língua alemã, pois têm dificuldades em falar fluentemente a língua portuguesa. Posteriormente, ao término das entrevistas, foram feitas a tradução, a transcrição e a leitura das falas.

O público entrevistado foi subdividido em quatro grupos, entre eles:

- a) **Pessoas que saíram do serviço da agricultura e foram trabalhar nas indústrias de Picada Café:** Esse público é representado por pessoas que saíram do serviço da agricultura e ingressaram no serviço das indústrias coureiro/calçadistas de Picada Café e região, mas que continuaram com sua moradia na área rural. Essas pessoas, além de continuarem morando na área rural, continuaram desempenhando alguma atividade na agricultura de forma complementar nas horas vagas, principalmente, aos finais de semana. Esses entrevistados foram fundamentais para se compreender como se estruturou a agricultura familiar em Picada Café diante do processo de industrialização no município. No total, foram três pessoas entrevistadas, porém, no capítulo dos resultados e análises, só foram utilizadas as falas de duas pessoas, em razão da repetição de assuntos.
- b) **Agricultores Familiares de Picada Café:** Esse grupo, composto por agricultores familiares de Picada Café em atividade no setor, foi de extrema importância para o entendimento da situação atual da agricultura familiar no município. No total, foram quatro pessoas entrevistadas, porém, no capítulo dos resultados e análises, só foram utilizadas as falas de três pessoas, em razão da repetição de assuntos.
- c) **Industriários pioneiros e ainda atuantes em Picada Café:** Os entrevistados foram industriários pioneiros nas atividades industriais de Picada Café e que ainda estão na atividade do setor terciário. O relato dessas pessoas foi fundamental para se ter uma visão de como a industrialização surgiu no município e de que forma atingiu a agricultura familiar local. No total foram três entrevistados. Um dos entrevistados foi o empresário de uma fábrica coureira e os outros dois da indústria calçadista do município.
- d) **Equipe técnica do escritório municipal da EMATER/ RS – Ascar de Picada Café:** O entrevistado foi um profissional técnico do escritório municipal da Emater/ RS – Ascar de

Picada Café. Essa entrevista foi importante para compreender a situação atual da agricultura familiar do local, conhecer algumas políticas propostas pelo poder público para essa área e verificar as possibilidades de desenvolvimento rural no município.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DAS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ**

O município de Picada Café foi povoado por imigrantes alemães por volta de 1844. Na época, essa região pertencia à Colônia Alemã de São Leopoldo. Até a chegada dos imigrantes alemães, há registros de tribos indígenas que habitavam o local, entre eles: Pré-cerâmicos, Caingangues e Tupi-Guaranis. Os indígenas viviam da caça e coleta momentânea, respeitando os recursos naturais (DEPPE; SENGER; WEDIG, 1988).

Até a criação oficial do município, o local era nomeado de Picada do Café, antiga picada colonial. Os primeiros povoados germânicos a se formarem no local foram em Schneidersthal (Vale do Schneider) e Morro Bock, localidades que receberam moradores das famílias Schneider e Bock e, por isso, legando o nome aos lugares. Atualmente, Schneidersthal, hoje chamada de Picada Schneider, pertence ao município de Presidente Lucena. Mais tarde, por volta de 1850, foram abertas as primeiras clareiras e fixaram-se moradias nas regiões próximas ao vale do Rio Cadeia, formando-se a localidade de Picada Holanda. Após a ocupação das áreas mais planas, começou-se a povoar as áreas mais íngremes, nos topos dos morros. As famílias imigrantes de origem europeia eram numerosas e praticamente todas as pessoas sobreviviam da agricultura (FLORES; FLORES, 1996).

O início da colonização e a habitação no local foram bastante difíceis, pois os imigrantes desconheciam a floresta tropical e precisavam realizar a derrubada das matas e, após, a queimada. Esse desmatamento, para o preparo das roças e do local de habitação, afastava os animais selvagens e ocasionou um conflito com os indígenas no local. Os índios desconheciam métodos de cura para as doenças trazidas pelos europeus. Então, quando os alemães descobriram isso, deixavam roupas infestadas, propositalmente nos varais, para que os índios as roubassem e fossem contaminados. Esses fatos acarretaram na extinção indígena no local e a migração dos sobreviventes para outras regiões (DEPPE; SENGER; WEDIG, 1988).

As primeiras casas construídas na localidade eram em estilo enxaimel, ou seja, a estrutura inicial era montada com troncos encaixados e fixados com pinos de madeira, e, após, preenchidos os espaços entre as madeiras com tijolos de barro, formando assim, as paredes. O alicerce era constituído de pedras irregulares encontradas no local. Geralmente era alto,

formando-se um porão com ambiente fresco, onde eram estocados alimentos e outros objetos sensíveis ao calor, uma vez que não existiam refrigeradores. Uma tradição do povo germânico era plantar, ao lado de suas casas enxaimel, uma planta ornamental conhecida popularmente como Camélia (DEPPE; SENGER; WEDIG, 1988).

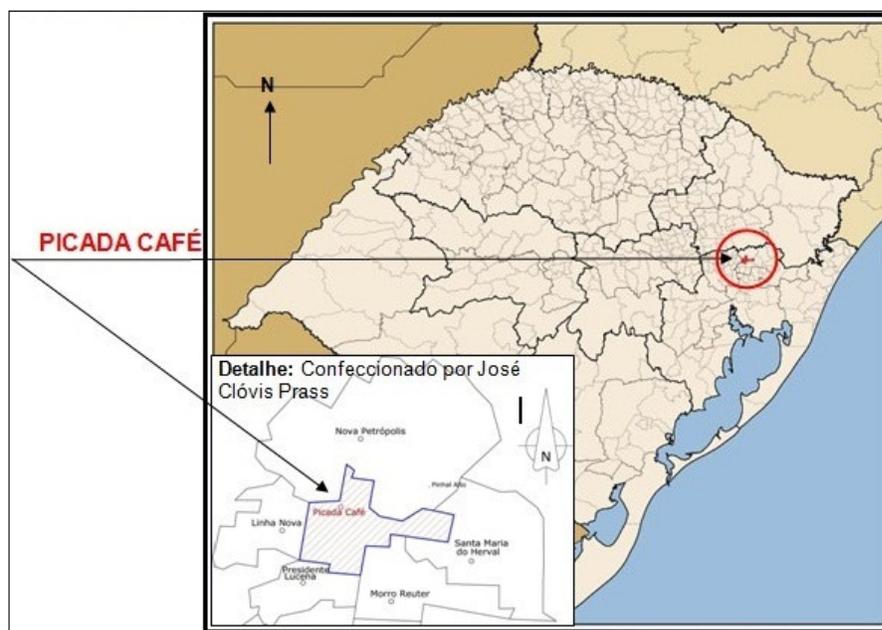
Ao longo dos anos, foram surgindo funilarias e comércios nas localidades de Picada Café. Com isso, os moradores adquiriram ferramentas manuais e equipamentos agrícolas (arados, grades, carros-de-boi e moedores de cana com tração animal) mais eficientes, permitindo melhores condições de trabalho. As culturas de milho, trigo, arroz e amendoim destinavam-se para a transformação em farinha, arroz descascado e óleo de amendoim. Os excedentes em produtos primários eram trocados em comércios locais, chamados de “Secos e Molhados”, por especiarias, fazendas (tecidos) e acessórios, ferramentas agrícolas e outros utensílios. A carne dos animais abatidos geralmente era transformada em linguiça e charque, que eram defumados e guardados em varas no porão da casa. Outro produto de origem animal bastante relevante para a economia da região foi a banha suína, pois servia não só como alimento, mas também como meio de conservação da carne quando ainda não havia sido instalada a luz elétrica. A iluminação era com velas produzidas pelos imigrantes e por lamparinas de azeite de amendoim (DEPPE; SENGER; WEDIG, 1988).

A origem do nome Picada do Café possui duas versões. Uma delas, a mais tradicional, conta que os tropeiros que desciam da Serra paravam na localidade para tomar café. Uma segunda versão diz que a localidade de Kaffè Eck (Canto do Café), no vale do rio Isabel, protegida do vento, serviu de experimento para o Governo da época para a plantação de café, iguaria servida aos tropeiros que desciam a Serra. Simplificado, Picada do Café, é hoje o nome do município de Picada Café (FLORES; FLORES, 1996).

Em 1850, Picada do Café possuía uma população de 417 pessoas e, em 1852, já possuía 669 habitantes. Nessa época, o pensar e o agir dos moradores eram delineados pelos preceitos da igreja (FLORES; FLORES, 1996).

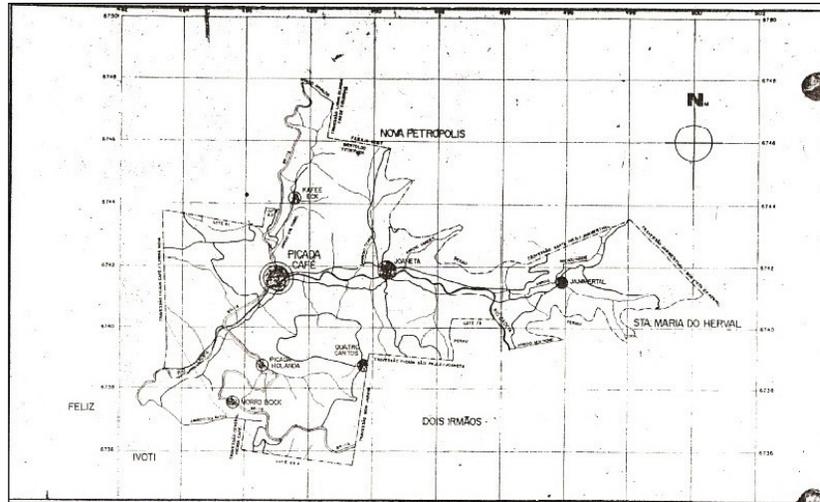
Um fato marcante em Picada Café foi a construção da Rodovia Getúlio Vargas, BR – 116, inaugurada em 1945. Picada Café, primeiramente, pertencia ao município de São Leopoldo, depois a São Sebastião do Caí e, por fim, a Nova Petrópolis, emancipando-se no dia 20 de março de 1992. Atualmente, segundo dados do levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) o município tem 5.182 habitantes, um território de 85

km<sup>2</sup>, e localiza-se a 78 km de distância da capital gaúcha Porto Alegre. Ainda, de acordo com os dados do IBGE (2010), 623 pessoas residem no meio rural e 4.559 no meio urbano, sendo que a agropecuária no município representa 7% do valor adicionado na atividade econômica, a indústria, 87% e o comércio, 6% da arrecadação do ICMS no município (JAHN, et al., 2002).



**FIGURA 1:** Mapa de localização geográfica de Picada Café no RS  
Fonte: José Clóvis Prass, 2009

Picada Café é carinhosamente conhecida como a “Cidade dos Lírios”, flor-símbolo do município. O município, pertencente ao COREDE Hortênsias, também faz parte da Rota Romântica, roteiro turístico que inclui 13 municípios da Encosta e da Serra Gaúcha (FLORES; FLORES, 1996). Picada Café apresenta limites territoriais com os municípios de Nova Petrópolis ao Norte, Linha Nova a Oeste, Presidente Lucena a Sudoeste, Morro Reuter ao Sul e Santa Maria do Herval a Leste (JAHN, et al., 2002). A seguir, o mapa ilustrativo com os limites territoriais e a divisão de bairros.



**FIGURA 2:** Mapa Político de Picada Café - 1991  
 Fonte: José Clóvis Prass, 2009

Picada Café apresenta uma topografia bastante acidentada e uma paisagem de montanhas, caracterizada pela vegetação da Floresta Pluvial (Subtropical) que cobre os solos férteis de composição basáltica e arenosa. O clima predominante no município é o subtropical, de transição entre o tropical e o temperado, com temperaturas variando de  $-1^{\circ}\text{C}$  a  $40^{\circ}\text{C}$  e tendo uma precipitação pluviométrica média anual de 1700 a 2000 milímetros. A hidrografia do município é caracterizada pelo Rio Cadeia que corta as matas subtropicais dos vales do município, recebendo águas de pequenos arroios. (FLORES; FLORES, 1996).



**FIGURA 3:** Caracterização do relevo de Picada Café  
 Fonte: Arquivo pessoal de Sinésio Geromir Klauck, 2009

## 4 AGRICULTURA FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA EM PICADA CAFÉ

### 4.1 AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITO E DEFINIÇÕES

A agricultura familiar, segundo trabalhos mais recentes, tem como base a execução dos trabalhos agrícolas na propriedade realizada pelo proprietário e sua família, sendo a mão de obra familiar superior à contratada e a área da propriedade estando nos limites estabelecidos pela lei nº4.504, de 30 de novembro de 1964, contida no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra para cada região do país (TINOCO, 2006).

A agricultura familiar é caracterizada pela diversidade produtiva e a gestão do proprietário na unidade de produção, com diversos cultivos agrícolas geridos e exercidos pelo proprietário. No Brasil, há uma diversidade de agricultores familiares, sendo estes denominados de colonos, sitiantes, posseiros, moradores, ribeirinhos, entre outros, que fazem parte de um mesmo grupo social ou uma mesma classe. Nas unidades familiares de produção, as atividades agrícolas quase sempre se complementam com atividades não-agrícolas, como o artesanato e o comércio, tornando-se famílias pluriativas, o que constitui aspectos explicativos para a diversidade e diferenciação da categoria (NIEDERLE; SCHNEIDER, 2008). Segundo Schneider (1999 apud FIALHO, 2000:15), a complementaridade entre o trabalho agrícola e o não-agrícola, é devido “à pouca disponibilidade de terra e às dificuldades de modernização tecnológica, o que restringe sua capacidade concorrencial e reduz a sua renda a níveis que obrigam essas pequenas unidades a buscar uma alternativa complementar”.

A pluriatividade é a combinação de duas atividades, uma delas podendo ser a agricultura. “Para que a família seja considerada pluriativa, considera-se que pelo menos um de seus membros exerça a combinação de atividades agrícolas com não-agrícolas” (SCHNEIDER, 2009:148).

No Brasil, em 2005, 22, 7% das famílias que moravam em áreas rurais não metropolitanas foram consideradas pluriativas (CONTERATO, 2008). As famílias pluriativas apresentam melhores índices de qualidade de vida em relação às famílias que trabalham somente na agricultura, sendo monoativas. A existência da pluriatividade no setor primário

representa uma estratégia de manutenção da agricultura familiar, com a complementação das fontes de renda com os trabalhos não-agrícolas ao trabalho agrícola (SCHNEIDER, 2009).

Segundo o trabalho “Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico”, 1996, a agricultura familiar foi definida a partir de três características:

a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados é feita por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva (FIALHO, 2000 apud INCRA/ FAO, 1996, apud INCRA/ FAO, 2000, p. 08).

No Rio Grande do Sul, a agricultura adentrou numa nova fase, a partir de 1824, com a vinda dos imigrantes alemães, caracterizando a implantação da pequena propriedade conjuntamente com os policultivos agrícolas e a base da mão de obra sendo familiar nas Colônias Velhas (GRANDO; MIGUEL, 2002). A agricultura da região norte do Estado se modernizou a partir da década de 1960, com a introdução da cultura da soja. Já, o setor primário da região nordeste sofreu um intensivo abandono em função das oportunidades de emprego das indústrias coureiro/calçadistas. Nessas regiões, os agricultores que permaneceram trocaram a plantação de grãos pela silvicultura, mas, mesmo assim, mantiveram os seus traços culturais de pequenas propriedades familiares (CONTERATO, 2008).

As regiões norte e noroeste do Rio Grande do Sul concentram 44% da população rural do estado, baseada na produção familiar de soja e trigo, além da suinocultura e produção de fumo (CONTERATO, 2008). Essas regiões possuem uma alta proporção de população rural em relação à população total, com pequenos estabelecimentos e baixa mão de obra. “Schneider e Waquil (2001) classificaram a imensa maioria dos municípios localizados no norte do estado de “pequenos”, pobres, predominantemente rurais” (CONTERATO, 2008: 122).

A agricultura familiar da Serra Gaúcha apresenta os menores tamanhos de propriedade, porém com maior renda e menor índice de pobreza em relação às outras regiões do estado (CONTERATO, 2008). De acordo com Schneider e Waquil (2001 apud CONTERATO, 2008), os municípios da Serra Gaúcha são pequenos, desenvolvidos e

relativamente rurais, não dispondo de solos adequados para práticas agrícolas, porém não impedindo que os indicadores de produtividade da terra e da força de trabalho se encontrem acima da média no estado (CONTERATO, 2008). Nessa região do estado do Rio Grande do Sul, quase 60% das famílias são pluriativas (SCHNEIDER, 2009).

Conterato (2008) apresenta cinco grupos de estabelecimentos agrícolas familiares, entre eles: agricultura familiar altamente descapitalizada e economicamente vulnerável; agricultura familiar capitalizada, altamente especializada e mercantilizada; agricultura familiar voltada para o autoconsumo e dependente de transferências sociais; agricultura familiar descapitalizada e dependente da produção de *commodity*; agricultura familiar diversificada na perspectiva não-agrícola e altamente capitalizada.

#### 4.2 A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SETOR ECONÔMICO DO BRASIL

Atualmente, no Brasil, a agricultura familiar é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária e representa 10,1% do Produto Interno Bruto (PIB) no país (CECCONELLO; CONTI; PIES, 2006). Isso corresponde a 4,2 milhões de estabelecimentos característicos da agricultura familiar, sendo 907.635 estabelecimentos somente na região sul do País, ocupando uma área de 19, 4 milhões de hectares (CECCONELLO; CONTI; PIES, 2006). Na região sul, a agricultura familiar representa 21,9% do total de estabelecimentos familiares no Brasil e é responsável por 47,3% do Valor Bruto da Produção brasileira (CECCONELLO; CONTI; PIES, 2006). A agricultura familiar emprega 70% da mão de obra no campo e representa 84% dos estabelecimentos rurais no Brasil (CECCONELLO; CONTI; PIES, 2006). Na região sul do país, a agricultura familiar é caracterizada por pequenas propriedades rurais, sendo que, 20% das propriedades possuem menos de 5 hectares, 47,9% entre 5 e 20 hectares, 23,2% entre 20 e 50 hectares e apenas 9% com mais de 50 hectares (CECCONELLO; CONTI; PIES, 2006).

Entre os estabelecimentos rurais familiares, 13, 7% são dirigidos por mulheres, ou seja, 600 mil estabelecimentos, e 20% do total por agricultores familiares têm menos de 5

anos de experiência na atividade. Entre as pessoas trabalhadoras das famílias rurais, dois terços são do sexo masculino. Entre as 12, 3 milhões de pessoas ocupadas na agricultura familiar, 11 milhões de pessoas possuem laços de parentesco entre o produtor e a maioria reside no próprio estabelecimento (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006).

No Brasil, segundo IBGE (2006), a agricultura familiar é responsável por produzir, em média, 60% do consumo interno e representa 84% dos imóveis rurais do país. Em todo país, a agricultura familiar é responsável pela produção de 87% de mandioca, 70% de feijão, 46% de milho, 38% de café, 34% de arroz, 58% de leite, 59% de suínos, 50% de aves, 30% de bovinos e 21% da produção nacional de trigo, sendo que a cultura com menor participação é a soja com 16% do total da produção no país (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006).

A agricultura familiar no Brasil possui características diferentes nas diversas regiões do país. Nas regiões Sul, Norte e Nordeste, a agricultura familiar tem maior participação no PIB do que nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, onde predomina a agricultura patronal. A região Sul do país é destaque em diversos segmentos da agricultura familiar, como, por exemplo, na produção de suínos, fumo, tabaco, trigo, soja e arroz (GUILHOTO et al., 2007)

De acordo com os dados do Censo Agropecuário 2006, a área média das propriedades rurais familiares é de 18,37 hectares e a dos estabelecimentos patronais é de 309,18 hectares. No Censo Agropecuário 1995/96, a área média das propriedades rurais familiares no Brasil era de 26 hectares. Segundo esse censo, a Região Nordeste possuía a menor área média com 17 hectares e a Região Centro-Oeste a maior, com 84 hectares (BUAINAIN; GUANZIROLI; ROMEIRO, 2003).

O Censo Agropecuário do IBGE de 1995/96 constatou que a agricultura familiar produzia em média de R\$104,00/ha/ano contra R\$44,00/ha/ano da agricultura patronal (TINOCO, 2006). Desde 1950, durante a realização de 7 censos agropecuários, a agricultura familiar, com estabelecimentos de menos de 100 hectares, nunca se distanciou de 90% do total de estabelecimentos rurais, mantendo suas formas de sobrevivência no setor (TINOCO, 2006).

Para o desenvolvimento e financiamento das atividades agrícolas, a agricultura familiar ficou fortalecida, a partir do ano de 1995, com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Até então, o agricultor familiar era

considerado um “mini-produtor” enquadrado no Manual de Crédito Rural (CECCONELLO; CONTI; PIES, 2006).

#### 4.3 A MAIOR FONTE DE CRÉDITO: O PRONAF

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem como fim financiar o custeio da produção agrícola e o investimento com máquinas, equipamentos, infraestrutura da propriedade e serviços agropecuários e não agropecuários. Esses projetos de financiamento podem ser individuais como também coletivos, possuindo as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais do país. As formas de pagamento e as taxas de juros de cada linha de crédito são definidas anualmente no Plano Safra da Agricultura Familiar, que vai de junho a julho do ano seguinte (MDA, 2011).

Para a obtenção do crédito do PRONAF, é preciso a família obter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) junto aos órgãos e entidades cadastradas para emitirem o documento. Para isso, é preciso explorar parcela de terra como proprietário, posseiro, parceiro, arrendatário ou concessionário do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), residir na propriedade ou em local próximo, não possuir área superior a 4 módulos fiscais, o trabalho familiar ter predominância no estabelecimento, a renda familiar nos últimos 12 meses estar entre R\$6.000,00 e R\$110.000,00, incluindo as rendas do estabelecimento e as desenvolvidas fora do mesmo por qualquer membro da família e a renda total da família sendo proveniente de 70% de atividades agropecuárias e não agropecuárias do estabelecimento. Cada unidade familiar poderá ter apenas uma única DAP, podendo ter uma DAP acessória a mulher ou ao jovem da família, entre 16 e 29 anos (ESREG/ CAXIAS DO SUL, EMATER/ RS – ASCAR, 2010).

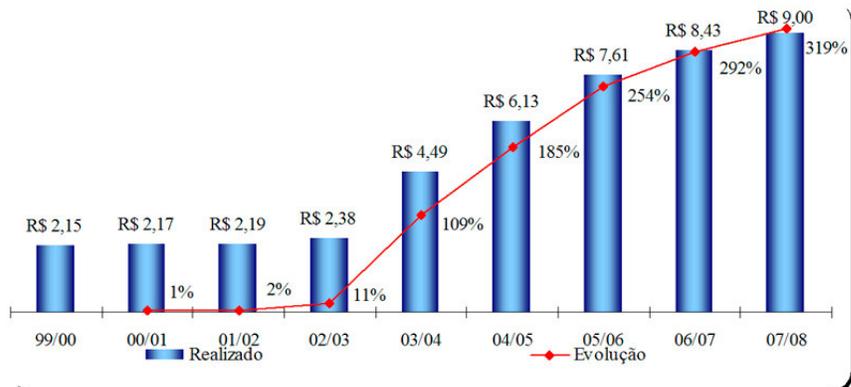
Após a obtenção da DAP, a família deve procurar a empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para a elaboração do projeto técnico de financiamento. Após a realização do projeto, este deverá ser encaminhado ao agente financeiro, que, se aprovado, o agricultor familiar estará apto a acessar os recursos do Pronaf (MDA, 2011).

Segundo o MDA (2011), o Pronaf possui as seguintes linhas específicas de crédito rural, sistematizadas no quadro abaixo:

Nome	Características
Custeio	Financia as atividades agropecuárias, a industrialização e comercialização da produção dos agricultores familiares.
Investimento	Financia a implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura da propriedade rural e de serviços agropecuários ou não agropecuários na propriedade.
Pronaf Agroindústria	Financia os investimentos em infraestrutura, beneficiamento, processamento e a comercialização da produção agropecuária e não agropecuária da agroindústria.
Pronaf Floresta	Financia projetos para investimentos em sistemas agroflorestais, plano de manejo florestal, exploração extrativista ecologicamente sustentável, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal, além de recuperação de áreas degradadas.
Pronaf Semi-Árido	Financia projetos de convivência com o semi-árido, priorizando a infraestrutura hídrica e investimentos nas propriedades das famílias agricultoras da região Semiárida.
Pronaf Mais Alimentos	Linha de crédito que financia investimentos em máquinas e implementos agrícolas novos destinados para a produção de alimentos.
Microcrédito Rural	Crédito específico para agricultores familiares pobres, com renda anual bruta familiar de até R\$ 6 mil, para estruturar e diversificar a unidade familiar de produção, financiando atividades agrícolas e não-agrícolas.
Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares	Linha de crédito que financia o custeio do beneficiamento e industrialização dos agricultores e de suas cooperativas ou associações.
Pronaf Cota-Parte	Linha de crédito para agricultores familiares filiados a cooperativas que tenham no mínimo 70% de seus sócios sendo agricultores familiares enquadrados no Pronaf e tendo 55% de sua produção, beneficiada, processada ou comercializada pelos seus associados enquadrados no Pronaf.
Pronaf Jovem	Financia investimentos do jovem agricultor pertencentes à famílias enquadradas no Pronaf, de 16 à 29 anos de idade.
Pronaf Agroecologia	Financia os investimentos na produção agroecológica ou orgânica, como também os custos para a implantação e manutenção do estabelecimento.
Pronaf Eco	Financia investimentos em técnicas que diminuam o impacto da atividade rural ao meio ambiente.
Pronaf Mulher	Financia investimentos da mulher agricultora integrada à unidades de produção com enquadramento no Pronaf.

**Quadro 1:** Linhas de crédito do Pronaf

Fonte: MDA, 2011



\* Valor realizado refere-se a bilhões de reais.

**Gráfico 1:** Evolução do Pronaf no Brasil/ 1999 – 2008

Fonte: MDA, 2011.

Como pode ser visualizado no gráfico 1, no Plano Safra 1999/2000, foi financiado pelo Pronaf R\$ 2,15 bilhões, ficando estável até o Plano Safra 2002/ 2003. No Plano Safra 2003/ 2004, ocorreu uma evolução no montante financiado, caracterizado por R\$4,49 bilhões. Já, no PlanoSafra 2007/ 2008, o Pronaf financiou R\$ 9 bilhões. Esses números representam um aumento de 319% no montante financiado pelo Pronaf no Plano Safra 2007/ 2008 em relação ao Plano Safra 2000/ 2001 e a grande importância que esse programa de crédito rural significa para a agricultura familiar no Brasil.

#### 4.4 A AGRICULTURA FAMILIAR EM PICADA CAFÉ

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2006), a agricultura familiar de Picada Café apresenta 201 estabelecimentos agropecuários em atividade, os quais totalizam 2.900 hectares, caracterizando a existência de pequenos estabelecimentos rurais. Esses estabelecimentos possuem, no máximo, 30 hectares e são descritos como propriedades rurais familiares, exceto uma propriedade que pode ser caracterizada como patronal, ou seja, não familiar, que se dedica à produção de milho e criação de aves de corte (Informação oral –

EMATER/ RS – Ascar, Picada Café). Segundo o Secretário da Agricultura de Picada Café, atualmente, há em torno de 500 pessoas e/ ou famílias inscritas na secretaria com Talão de Notas de Produtor, porém nem todas são necessariamente agricultoras. A estimativa é de que ainda há em torno de 200 famílias que sobrevivem somente da agricultura, num total de 5.182 habitantes (IBGE, 2010).

**Tabela 1: Estrutura fundiária de Picada Café (2011)**

<b>Bairro</b>	<b>0,1 a 5 ha</b>	<b>5,1 a 10 ha</b>	<b>10,1 a 18 ha</b>	<b>18,1 a 30 ha</b>	<b>+ de 30 ha</b>	<b>Nº total de propriedades rurais</b>
1. Bela Vista	3	1	-	-	-	4
2. Colina Verde	6	6	7	4	-	23
3. Esperança	13	8	5	-	-	26
4. Floresta	15	11	9	4	-	39
5. Jammerthal	18	20	19	8	2	67
6. Jardim da Lagoa	3	-	-	-	-	3
7. Joaneta	44	36	35	19	-	134
8. Kafee Eck	19	13	16	5	-	53
9. Lichtenthal	34	16	7	2	-	59
10. Linha Quatro Cantos	38	24	18	6	-	86
11. Linha Quatro Cantos Fundos / Canelinha	1	1	9	5	1	17
12. Morro Bock	42	9	9	3	1	64
13. Picada Holanda	27	10	12	6	-	55
14. Região Central	32	10	8	-	-	50
15. São Jacó / Morro Hansen	3	2	2	1	-	8
16. São João	16	6	2	2	-	26
17. Serra Verde	1	1	2	-	-	4
<b>TOTAL</b>	<b>315</b>	<b>174</b>	<b>160</b>	<b>65</b>	<b>4</b>	<b>718</b>

Fonte: Adaptado de Sinésio Geromir Klauck, 2011

De acordo com os dados da tabela 1, contidos no Trabalho de Conclusão de Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural de Sinésio Geromir Klauck (2011), cedido pelo autor, existem 718 propriedades rurais em Picada Café. O bairro Joaneta possui uma grande área territorial, composto por 134 estabelecimentos, sendo o maior em número de propriedades rurais. Linha Quatro Cantos vem a seguir com 86 propriedades rurais. Bela Vista, Jardim da Lagoa e Serra Verde estão entre os bairros com menor número de propriedades rurais, pois situam-se em zonas urbanas e com menor área territorial. Além desses, aparece São Jacó/ Morro Hansen, com 8 propriedades rurais, sendo essa uma localidade totalmente rural, porém com pequena extensão territorial. Na distribuição por extensão das propriedades rurais, há, no município, somente 4 propriedades com mais de 30 hectares, demonstrando que Picada Café é caracterizada pela prática da agricultura em pequenas propriedades rurais.

**Tabela 2: Aproveitamento dos estabelecimentos agropecuários em Picada Café (2006)**

<b>Tipo</b>	<b>Número de estabelecimentos</b>	<b>Área</b>
Lavouras permanentes	60	104 ha.
Lavouras temporárias	101	379 ha.
Pastagens naturais	131	335 ha.
Cultivo de flores	4	4 ha.
Matas e florestas	134	559 ha.

Fonte: Censo Agropecuário, 2006 - IBGE

Segundo a tabela 2, o aproveitamento das áreas agrícolas em Picada Café se dá com as lavouras permanentes, lavouras temporárias, pastagens naturais e as matas e florestas. As lavouras permanentes estão presentes em 60 estabelecimentos rurais, ocupando 104 hectares e as lavouras temporárias ocupando 379 hectares em 101 estabelecimentos. As pastagens naturais, destinadas à alimentação dos animais, principalmente gado leiteiro, ocupam 335 hectares em 131 propriedades rurais. As matas e florestas ocupam a maior área, 559 hectares, estando presente em 134 estabelecimentos rurais, pois o município possui grande extensão de florestas de acácia-negra e eucalipto. Já a menor proporção de área é destinada ao cultivo de flores, totalizando 4 hectares em 4 estabelecimentos rurais, destinada, principalmente, à venda

direta ao consumidor às margens da Rodovia Presidente Getúlio Vargas, BR-116, que liga Picada Café aos municípios turísticos da Serra Gaúcha. Diante disso, pode haver mais de um tipo de lavoura numa propriedade rural.

**Tabela 3: Pecuária em Picada Café (2009)**

<b>Espécie</b>	<b>Quantidade</b>
Bovino	1.376 cabeças
Eqüinos	60 cabeças
Bubalinos	9 cabeças
Muares	2 cabeças
Suínos	5.124 cabeças
Caprinos	54 cabeças
Ovinos	67 cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos	410.000 cabeças
Galinhas	26.000 cabeças
Codornas	350 cabeças
Coelhos	180 cabeças
Vacas Ordenhadas	416 cabeças
Ovinos Tosquiados	47 cabeças
Total	443. 685 cabeças

Fonte: IBGE, 2009

De acordo com a tabela 3, a atividade de pecuária em Picada Café apresenta-se bastante diversificada. Destaca-se a produção de frangos no município, com 9 produtores de aves, sendo 8 provenientes da agricultura familiar e 1 da agricultura patronal, que trabalham de forma integrada com empresas abatedoras de frangos. Também, há destaque para a espécie galinhas no plantel pecuário do município devido à forma como as famílias agricultoras criam esses animais. Essas espécies, em sua maioria, permanecem soltas na propriedade rural, sem a existência de cativeiros, o que permite se obter um número elevado dessas espécies na propriedade, principalmente para a produção de ovos. A criação de bovinos é destinada à produção de leite, além da obtenção da carne para venda aos frigoríficos e o autoconsumo da família assim como os suínos.



**FIGURA 4:** Pecuária de Picada Café  
 Fonte: Arquivo pessoal de Sinésio Geromir Klauck, 2009

**Tabela 4: Produção da pecuária em Picada Café (2009)**

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>
Leite de vaca	1.524 mil litros
Ovos de galinha	546 mil dúzias
Ovos de codorna	7 mil dúzias
Mel de abelha	4.250 Kg
Lã	117 Kg

Fonte: IBGE, 2009

A tabela 4 caracteriza a significativa existência da produção pecuarista no setor primário de Picada Café, principalmente, pela produção de leite de vaca, produção característica da agricultura familiar de Picada Café. “A agropecuária na bacia do Rio Cadeia (Joaneta, Jammerthal e Quatro Cantos) volta-se para a produção de leite, 95% do qual é vendido para a Cooperativa Piá” (FLORES; FLORES, 1996: 79). Também há uma significativa produção de ovos de galinha, totalizando 546 mil dúzias em 2009, em razão de que, praticamente, todas as propriedades rurais têm em seu estabelecimento galinhas soltas ou

algumas em cativeiro para a produção de ovos para venda ou para o autossustento. Subsequentemente à produção de leite de vaca e de ovos de galinha, ainda há uma produção de 7 mil dúzias de ovos de codorna, 4.250 Kg de mel de abelha e 117 Kg de lã, segundo estatísticas do IBGE em 2009, destinada, principalmente, para o autoconsumo dos produtores. Entre essas, destaca-se a produção de mel de abelha, pois o município possui grandes riquezas naturais, de onde as abelhas podem tirar o néctar.

**Tabela 5: Produção da lavoura temporária em Picada Café (2009)**

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Área plantada</b>
Alho	3 toneladas	1 ha.
Amendoim	3 toneladas	2 ha.
Arroz (em casca)	6 toneladas	4 ha
Batata-doce	350 toneladas	25 ha.
Batata-inglesa	96 toneladas	8 ha.
Cana- de -açúcar	4.800 toneladas	120 ha.
Cebola	24 toneladas	2 ha.
Feijão	36 toneladas	30 ha.
Mandioca	1.650 toneladas	110 ha.
Melão	6 toneladas	1 ha.
Milho	1.688 toneladas	402 ha.
Tomate	90 toneladas	3 ha.

Fonte: IBGE, 2009

De acordo com os dados da tabela 5, há uma grande diversidade na produção da lavoura temporária, cultura renovável a cada safra, que pode ser cultivada em mais de um período do ano e necessita de intensos manejos. Em Picada Café, os produtos da lavoura temporária são oriundos, basicamente, da agricultura familiar. Entre esses produtos primários, destaca-se a produção de milho no município, destinada, principalmente, à alimentação de bovinos em forma de silagem e em grãos para as aves. O milho é produzido tanto pela agricultura familiar como também pela propriedade rural empresarial. Subsequente à produção de milho, destaca-se, em área, a produção de mandioca e cana-de-açúcar, utilizadas para comercialização e para a alimentação do rebanho bovino existente no município. Por fim, o cultivo de feijão é outro grão com significativa importância ao setor primário do município,

produzido em 30 hectares, totalizando 36 toneladas, segundo dados do IBGE em 2009. Esse grão é destinado ao autoconsumo das famílias produtoras e à venda aos comércios e restaurantes locais.



**FIGURA 5:** Produtos da lavoura temporária de Picada Café  
 Fonte: Arquivo pessoal de Sinésio Geromir Klauck, 2009

**Tabela 6: Produção da lavoura permanente em Picada Café (2009)**

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Área plantada</b>
Abacate	60 toneladas	3 ha.
Banana	20 toneladas	2 ha.
Caqui	15 toneladas	1 ha.
Goiaba	180 toneladas	10 ha.
Laranja	800 toneladas	40 ha.
Limão	96 toneladas	6 ha.
Maçã	12 toneladas	1 ha.
Noz (fruto seco)	12 toneladas	2 ha.
Pêssego	22 toneladas	2 ha.

Tangerina	400 toneladas	20 ha.
Uva	58 toneladas	6 ha.

Fonte: IBGE, 2009

A tabela 6, relativa à lavoura permanente em Picada Café, cultura que não precisa ser replantada a cada safra, ilustra que há uma grande diversidade de produção de alimentos no município. Destaca-se a produção de frutas cítricas como a laranja, o limão e a tangerina, bastante significativa dentro do setor primário no município, as três culturas totalizaram 1.296 toneladas em 2009. A fruticultura em Picada Café, além da produção de citros, ainda conta com a produção de abacate, banana, caqui, goiaba, maçã, noz, pêssego e uva, estas em menor proporção. Porém, os produtores rurais do município estão recebendo incentivos fiscais e de prestação de serviços de máquinas para que sejam implementadas mais áreas dessas frutas, diversificando assim a produção.



**FIGURA 6:** Produtos da lavoura permanente em Picada Café  
 Fonte: Arquivo pessoal de Alexandre Luiz Klauck, 2011

**Tabela 7: Produção da silvicultura em Picada Café (2009)**

Tipo	Quantidade produzida
Lenha	18.889 metros cúbicos

Madeira em tora	1.100 metros cúbicos
Acácia-negra (casca)	506 toneladas

Fonte: IBGE, 2009

Conforme dados da tabela 7, entre as principais atividades primárias da agricultura familiar de Picada Café, destaca-se a silvicultura. A produção de lenha e madeira em tora é baseada em espécies exóticas como a acácia-negra, o eucalipto e o pinus. A espécie em destaque no município é a acácia-negra que, além de proporcionar a produção de lenha, ainda permite o aproveitamento da casca da árvore, utilizada para a produção de tanino, substância usada no curtimento de couros. A silvicultura tem uma elevada importância econômica para a agricultura do município, ganhando destaque nos últimos anos, pois grande parte da produção de alimentos cedeu lugar ao plantio de acácia-negra, madeira fornecida às indústrias do município e da região do entorno (FLORES; FLORES, 1996).

Ao longo dos anos 80, o plantio da acácia-negra aumentou significativamente nas pequenas propriedades, o que parece indicar a ocorrência de mudanças na organização do trabalho das unidades agrícolas familiares. O tempo médio de cerca de sete anos, necessário para colheita da acácia-negra, faz com que parte considerável da força de trabalho da família rural torne-se excedente nas propriedades, ficando disponível para atuar em outras atividades, inclusive como assalariados em empregos urbanos-industriais (SCHNEIDER, 2004: 101).

**Tabela 8: Motomecanização na agricultura de Picada Café**

<b>Tipo</b>	<b>Número de estabelecimentos com este tipo de mecanização</b>	<b>Quantidade total</b>
Tratores	55 estabelecimentos	58 tratores

Fonte: Censo Agropecuário, 2006 - IBGE

A motomecanização não está muito presente nas propriedades rurais de Picada Café, caracterizada somente por tratores, sem a existência de máquinas de grande porte, conforme a tabela 8.

Diante dos dados apresentados nas respectivas tabelas, observa-se que a agricultura familiar de Picada Café é caracterizada pela diversidade da produção de alimentos, criação pecuarista e a silvicultura, que tem grande destaque na agricultura de Picada Café.

**Tabela 9: Acesso ao Pronaf em Picada Café (2005 – maio de 2011)**

<b>Linha de crédito</b>	<b>Valor financiado</b>	<b>Número de beneficiários</b>
Pronaf Floresta	R\$165.881,00	33
Pronaf Investimento	R\$1.079.060,92	46
Custeio	R\$96.483,65	18
Mais Alimentos	R\$1.626.933,31	35
Pronaf Jovem	R\$18.898,50	3
Pronaf Mulher	R\$107.523,52	8
Pronaf “A”	R\$21.285,00	1
<b>Total</b>	<b>R\$3.116.065,90</b>	<b>144</b>

Fonte: Emater/ RS Ascar, 2011

O setor primário de Picada Café, caracterizado, principalmente, por agricultores familiares, realiza a maior parte de seus financiamentos junto ao Pronaf, tanto para o custeio da produção como para investimentos nas propriedades rurais. Conforme a tabela 9, desde o ano de 2005, já foram financiados 144 projetos de crédito rural, totalizando R\$3.116.065,90. Dentre esses projetos de crédito rural, estão vinculadas as linhas de crédito do Pronaf Floresta, Investimento, Custeio, Mais Alimentos, Jovem, Mulher e o Pronaf A. O Pronaf “A” é uma linha de crédito especial para agricultores familiares beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que precisam fazer investimentos na sua propriedade rural adquirida através do programa.

#### 4.5 AGRICULTURA FAMILIAR E A INDUSTRIALIZAÇÃO EM PICADA CAFÉ

No Brasil, o processo de industrialização iniciou ainda no final do século XIX, mas somente na época da Segunda Guerra Mundial, esse processo de fato se intensificou, sendo retomado no período das políticas desenvolvimentistas de Juscelino, entre os anos de 1956-60 e tendo como seu auge a década de 70, incentivado pelas políticas dos governos militares (SANDRONI, 1999). A industrialização foi prosseguida de uma intensa modernização na

agricultura, adequando o setor primário às concepções industriais e favorecendo o desenvolvimento urbano-industrial, período da Revolução Verde no Brasil (FLEURY, 2009).

A partir desse novo panorama do país, a agricultura passou a receber incentivo ao crédito agrícola, ao uso de insumos químicos, à mecanização e à extensão rural, firmando novas técnicas, gerando maior produção e comercialização. Essa modernização da agricultura teve papel fundamental, em muitas regiões do país, para desestruturar muitas propriedades rurais, principalmente, as pequenas propriedades, ocasionando o acentuado êxodo rural e a troca de atividade dos agricultores enfraquecidos e/ ou excluídos do setor (PACÍFICO, 2009). Segundo Wedig (2009 apud FLEURY, 2009: 66), “esse processo de êxodo rural ocorreu devido à difusão de tecnologias no campo e, concomitantemente, devido à influência ideológica da “estigmatização do camponês, do jeito de ser do camponês, que passou a ser tachado de ‘atrasado’.

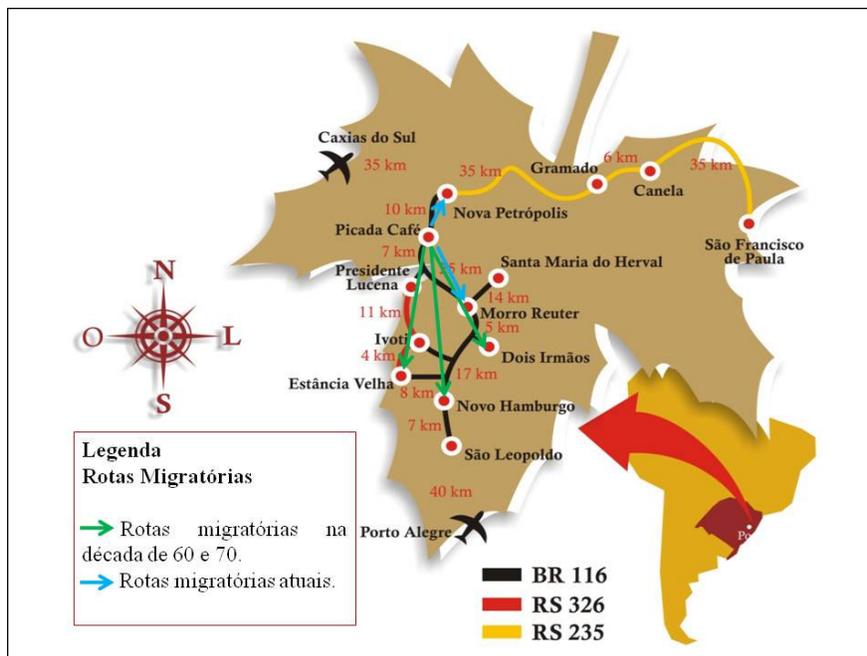
Contrariamente ao ocorrido em muitas regiões do Brasil, onde a modernização da agricultura excluiu ou enfraqueceu grande parte da população rural, em Picada Café, o principal motivo da saída das pessoas do serviço da agricultura foi a grande oferta do serviço das indústrias coureiro/calçadistas. Segundo Schneider,

nas regiões do Vale do Sinos e Encosta da Serra, situadas na Colônia Velha alemã, a agricultura familiar passou por transformações que não se basearam em grandes modificações do padrão tecnológico, tal como ocorreu na Região Noroeste do Estado através da introdução da sojicultura (SCHNEIDER, 2004: 87).

Em Picada Café, a primeira indústria que surgiu foi a do ramo coureiro, no dia 23 de novembro de 1943, com quatro funcionários. Na época, Fridolino Ritter comprou a fabriqueta de beneficiamentos de couros de Oswaldo Ritter, que funcionava em Linha Nova. O transporte dos couros a cavalo de Picada Café até Novo Hamburgo era mais fácil do que de Linha Nova. Inicialmente, o manejo e o curtimento do couro era um trabalho muito pesado, sendo totalmente manual até a chegada da energia elétrica em 1955. Mas, foi a partir da década de 80, que o processo de industrialização em Picada Café se acelerou (FLORES; FLORES, 1996). Já, no que se refere ao Estado, “o processo de industrialização do setor coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul inicia-se, de fato, somente a partir de 1970” (SCHNEIDER, 2004: 61).

Em 1963, um grupo de pesquisadores constituído por professores de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre eles, Alba Maria B. Gomes, Kleber Borges de Assis e Raphael Copstein, esteve na localidade de Joaneta, caracterizando a paisagem geográfica, a arquitetura e a variação de área das propriedades rurais da localidade. O trabalho com o levantamento dos dados intitulado de “A colonização alemã na área de Joaneta” foi apresentado no I Colóquio de Estudos Teuto-brasileiros. Um fato destacado nessa pesquisa foi o fracionamento das terras na região e a falta de tecnologias na agricultura devido às dificuldades de uso de mecanização na agricultura do local em razão do relevo muito irregular e íngreme. Esse contexto e a falta de perspectivas na agricultura ocasionaram grande migração em busca de melhores condições de vida. Com isso, Nova Petrópolis, na época, Picada Café fazia parte desse município, resolveu conceder incentivos fiscais para a industrialização na colônia e modificar o pacato e rotineiro sistema de vida das pessoas do local. Inicialmente, as indústrias tiveram dificuldades para conseguir empregados, pois os rapazes trabalhavam na lavoura. Entretanto, quando começaram a perceber que a renda mensal na indústria era mais garantida do que a obtida com a agricultura, houve disputa para ocupar essas vagas (FLORES; FLORES, 1996).

As pessoas trabalhadoras remanescentes na agricultura eram mais velhas e as mais jovens foram trabalhar nas fábricas de Picada Café e algumas em Dois Irmãos e Nova Petrópolis. Nas décadas de 1960 e 1970, ocorreu grande evasão de pessoas de Picada Café para outros municípios da região em busca de melhor trabalho (FLORES; FLORES, 1996). Os principais destinos de migração dessas pessoas eram os municípios de Dois Irmãos, Estância Velha e Novo Hamburgo, conforme o mapa dos municípios que compõem a Rota Romântica (figura 7).



**FIGURA 7:** Rotas migratórias caracterizadas pelo êxodo rural  
 Fonte: Rota Romântica

No final da década de 70 e início da década de 80, o processo migratório diminuiu consideravelmente devido ao início da industrialização em Picada Café. Em 1976, num galpão da família Kirschner em Picada Café, começou a funcionar como artesanato familiar a Fábrica de Calçados Rubelo, com três funcionários, fundada por Ruben Kirschner e Sídio Dietrich. O objetivo da instalação dessa indústria era incentivar as pessoas a trabalhar e permanecer em Picada Café, pois não tinha emprego além da agricultura no local. Em 1982, uma enchente destruiu as instalações da fábrica, tendo que recomeçar novamente o trabalho e a reposição de máquinas e instalações. Em 1990, a Calçados Rubelo uniu-se à empresa Sussa, resultando na Dakota Calçados Ltda, com os sócios Ruben Kirschner, Sídio Dietrich e Romeu Lehnen (BIEHL; BLUME; RUPPENTHAL, 2004).



**FIGURA 8:** Prédio da Calçados Rubelo - 1976

Fonte: José Clóvis Prass, 2009

Em 1981, na localidade rural de Joaneta, a pedido e por apelos de líderes comunitários, para evitar a evasão de gente jovem à procura de emprego em outras cidades, instalou-se a primeira indústria na comunidade, a Fábrica de Calçados Brochier. Essa indústria, com matriz, na época, em Novo Hamburgo, iniciou as atividades no prédio do salão paroquial da comunidade com 26 funcionários, divididos na costura, preparo e forração de saltos. No ano de 1995, a indústria já representava 86% da arrecadação do município, com 3.000 empregos no setor terciário (FLORES; FLORES, 1996).

## 5 RESULTADOS/ANÁLISES

### 5.1 A INDUSTRIALIZAÇÃO E A AGRICULTURA FAMILIAR EM PICADA CAFÉ

O processo de industrialização em Picada Café iniciou com a fábrica de curtimento de couros, Curtume Ritter, no ano de 1943. Nos primeiros anos, a fábrica teve dificuldades de conseguir funcionários, segundo o depoimento de um dos sócios da empresa que ingressou na indústria no ano de 1958:

*[...] Todas as pessoas trabalhadoras vieram do meio rural. Só pegamos técnicos de fora, tínhamos um técnico holandês e outros até que se formaram técnicos daqui. [...] As pessoas ou os filhos, com terras menores, acabaram começando a trabalhar na indústria. [...] No começo ninguém queria trabalhar porque achava o curtume sujo, mas depois as famílias com 10, 15 hectares e mais filhos, então não tinha como todo mundo depender da agricultura. Então começaram a trabalhar aqui porque tiveram vantagens, como a insalubridade e poder se aposentar com 25 anos de serviço. Isto animou as pessoas. [...] A incerteza que eles tinham na agricultura e a garantia de serviços, assistência médica, saúde e tudo, e a garantia de um emprego fixo e uma aposentadoria garantida (E.S. industrialário, Picada Café)*

A industrialização em Picada Café se expandiu e acelerou somente com a chegada das fábricas calçadistas ao município, iniciado com a Calçados Rubelo em 1976 e com a Brochier em 1981.

*Antes da Brochier já tinha o Curtume Ritter, a Calçados Rubelo e a Caflex e daí em diante com a chegada do calçado, né, fortaleceu muito a indústria. Calçado, depois móveis. Antes era o curtimento, que era só o Curtume, única indústria que existia, depois começou o calçado e quando o calçado começou, expandiu. Isso na década de 80 (J.L.D., industrialário, Picada Café).*

Os funcionários das indústrias coureiro/calçadistas eram praticamente todos provenientes do meio rural, trabalhadores do setor primário. A inserção e a adaptação dessas pessoas à indústria aconteceram de forma muito simples, atraídos pelo salário fixo e a perspectiva de melhores condições de vida, segundo relato de um dos industriários de Picada Café, pioneiro da fábrica calçadista no município.

*90% veio do meio rural. O motivo de eles vim pra indústria: Primeiro um salário fixo, fundamental. A moradia eles tinham, né, aí eles tinham um ganho extra que era*

*um salário fixo. Nós sabemos que hoje na agricultura não temos todo mês um salário fixo e na indústria tu tem todo mês o teu salário, né, que não é alto, mas pelo menos o fixo tu tem, né. O modo de adaptação foi muito simples porque a agricultura sempre foi mais pesada, né, não era tão mecanizada como ela é hoje. [...] Então pra eles ir pro calçado era muito mais fácil trabalhar no calçado do que na própria agricultura, era mais leve, serviços mais leves (J.L.D., industrial, Picada Café).*

Nessa época, a agricultura não era mais financeiramente viável. Os jovens precisam de renda, né, então na agricultura os pais não sustentavam. Era a única opção porque era um ganho por mês (A.A.B., industrial, Picada Café). Outro motivo da saída das pessoas da agricultura para as indústrias foi o fracionamento das propriedades rurais. Na agricultura, a família era muito grande né, então quem ficava na agricultura era meu irmão e os outros tinham que sair. Era uma necessidade mesmo, não podiam ficar todos na agricultura, não tinha terra suficiente (J.L.D., industrial, Picada Café).

Para atrair as pessoas para as indústrias do município, o pessoal das fábricas passava nas casas das pessoas oferecendo emprego. As fábricas já estavam esperando para que os jovens tivessem a idade adequada para que fossem trabalhar nas fábricas. As fábricas forneciam transporte aos empregados (J.R.K., operário industrial, Picada Café). Diante da saída das pessoas da agricultura para as indústrias, o pessoal permanente na agricultura continuou trabalhando normalmente na roça. Meu pai também foi trabalhar na fábrica, mas logo voltou de novo pra agricultura (J.R.K., operário industrial, Picada Café).

Muitas famílias e pessoas provenientes do meio rural passaram a ter no setor terciário a sua atividade principal, mas continuaram a exercer serviços na agricultura, de forma complementar, caracterizando assim a pluriatividade. Segundo relato de um industrial que ingressou na fábrica coureira em 1986, na roça trabalho aos finais de semana, nas férias e de tardezinha durante o horário de verão quando chego da fábrica. Planto milho, acácia-negra, tenho gado, porcos e algumas galinhas (J.K.N., operário industrial, Picada Café).

## 5.2 SITUAÇÃO ATUAL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PICADA CAFÉ

Atualmente, a agricultura familiar em Picada Café se dedica, principalmente, à silvicultura, produção de leite, fruticultura, olericultura e à avicultura de corte de forma

integrada. Segundo o Extensionista Rural da Emater de Picada Café, Rafael Hoss, existem no município *em torno de 200 famílias exclusivamente agricultoras* que se dedicam ao:

*Reflorestamento ou florestamento com acácia e eucalipto, os principais em área, com certeza, né. Grande parte em função do relevo, tem pouca área que é mecanizável e essa atividade não exige tanta mecanização. Outras atividades são fruticultura, citros principalmente, tem também um pouco de pêssego, alguma coisa de maçã e essas culturas temperadas também. Bovinocultura leiteira, o pessoal que produz pra cooperativa, né, entrega diariamente. Avicultura, avicultura de corte, né, e avicultura postura tem alguma coisa também mas mais é avicultura de corte, integrada. Outra cultura que tem destaque também é a olericultura, que são as hortaliças, principalmente para o abastecimento do CEASA (Rafael Hoss, Extensionista Rural da Emater, Picada Café).*

*Hoje em dia a maioria trabalha no mato de acácia e a plantação de milho. Em geral é isso. Verduras, legumes, também. E também, o que é produzido no município são suínos, mas o pequeno colono tá morto, só pra consumo. Em geral assim no município também é fruta. Eu também tenho ovos pra vender, isso eu faço ainda. As galinhas é tudo solto, ainda tenho 40. Se é pra comprar tudo, não convém mais, não fecha mais. Um porquinho precisamos, porco pra carne e pra banha, mas criar para vender, nem pensar. As frutas que temos se não é bonito, não se vende (J.C.S., agricultor familiar, Picada Café).*

Muitas pessoas que permaneceram na agricultura em Picada Café trabalham para o autossustento da família e são pessoas com mais idade, em razão das pessoas mais jovens procurarem emprego nas indústrias coureiro/calçadistas e em outros setores. Diante da situação atual da agricultura familiar de Picada Café, segue a opinião do Extensionista Rural da Emater do município a respeito do setor:

*eu vejo ela bastante estagnada... dificuldades de mão-de-obra, principalmente, pessoas de bastante idade (idade avançada) e estes tem dificuldade de fazer novos investimentos porque eles comentam 'porque vou investir agora ainda se não tenho mais como trabalhar ou dar conta do trabalho e são poucos jovens que ficam exclusivamente na propriedade' (Rafael Hoss, Extensionista Rural da Emater, Picada Café).*

Exceto em uma propriedade rural, que pode ser caracterizada como patronal, com produção de milho e aves de corte, *os produtores que têm no município todos se enquadram como familiares. Não tem grandes produtores no município, são todos pequenos e utiliza a mão-de-obra familiar o que caracteriza a agricultura familiar (Rafael Hoss, Extensionista Rural da Emater, Picada Café).*

Apesar de existirem pequenos agricultores em Picada Café, *as roças de Picada Café são fortes, tem muita gente que planta, planta verdura, mas mais é plantação de milho, né.*

*Essas são as culturas que a gente vê né (J.F.DM, agricultor familiar, Picada Café). Diante disso, a produção da agricultura familiar de Picada Café é bastante diversificada. Plantamos verduras (tomate, vagem, rabanete, repolho, cenoura, etc.) e o forte é o leite, a verdura ficando em segundo plano. A gente também colhe mato de acácia e eucalipto. Daí tem frutas (laranja e bergamota) (R. H., agricultor familiar, Picada Café).*

### 5.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO RURAL EM PICADA CAFÉ

A agricultura familiar está bastante fortalecida devido aos incentivos das políticas públicas, principalmente, do Pronaf, conforme dados já apresentados no item 4.1.

*Olha, Governo Federal são bom, muito bom porque agricultor hoje em dia tá sendo ajudado em todas linhas (máquinas e essas coisas e comprar um pedaço de terra, implementos). Prefeitura também, precisa de uma máquina, a gente consegue. Então tá muito bom, por enquanto (J.F.DM., agricultor familiar, Picada Café).*

O setor primário de Picada Café além da obtenção do Pronaf também possui políticas públicas e benefícios no âmbito municipal, segundo relato do Extensionista Rural da Emater de Picada Café.

*Municipal: ajuda com máquinas. Tem uma associação no município que tem máquinas e presta serviços pros do município a um custo reduzido pra que cada produtor não precise investir no maquinário (tratores e implementos). Além disso, tem incentivos na compra de mudas de frutíferas, sendo 50% de desconto na muda, né, e incentivos na aquisição de sementes de hortaliças também. Também tem o programa municipal que dá incentivo aos produtores com bloco, com retorno de ICMS, pra adubação orgânica. Aí tem um duplo benefício porque essa adubação orgânica é adquirida também de produtores do município, então o dinheiro circula dentro do próprio município. Municipal é mais ou menos isso, essa estrutura que se oferece. E Estadual, que entra Emater, é a divulgação de programas estaduais que engloba também o governo federal que é o acesso ao crédito nas pequenas propriedades, que é o Pronaf, principalmente, que tem linhas bastante amplas e com juros bastante reduzidos. Um fator que nos últimos anos conseguiu segurar muitas pessoas no meio rural, se não tivesse isso se teria menos gente ainda no meio rural, né. Federal é principalmente esse acesso ao crédito (Pronaf) e tem também o crédito pra acesso à terra, pra filhos de produtores que não tem terra, que tem uma renda reduzida, eles tem acesso ao crédito com juro muito baixo pra compra da terra e permanecer na agricultura, né (Rafael Hoss, Extensionista Rural da Emater, Picada Café).*

No decorrer das entrevistas, podem ser constatadas diversas opiniões acerca das perspectivas de desenvolvimento rural em Picada Café. Uma grande preocupação para o desenvolvimento da agricultura no município é a saída do jovem do meio rural.

*Eu não sei, mas a maioria dos jovens tá parando. Naqueles dias estávamos falando num curso do SEBRAE, só tem mais uns cinco jovens na agricultura do município. Acho que vai piorar porque a maioria tá indo pra fábrica, procurando serviço fora ao invés de ficar em casa e trabalhar na agricultura (R. H., agricultor familiar, Picada Café).*

Segundo um dos industriários de Picada Café, proveniente do meio rural e também trabalhador rural, a agricultura em Picada Café *vai se manter, mas fortalecer, aumentar, vai ser difícil. Tanto pelas questões com o meio ambiente, Picada Café tem as encostas dos morros, e cada vez mais isso não podem ser aberto, então quando tu vê não tem mais pra onde expandir e o plano é pouco que nós temos (A.A.B., industriário, Picada Café).*

De acordo com outro industriário da fábrica calçadista, também proveniente do meio rural, na agricultura,

*poucos vão ficar, nós temos essa consciência, e automaticamente a automação vai tomar conta da agricultura. Um mal necessário, né. Não tem o que fugir disso. E não tem espaço com a vinda da automação pra muita gente na agricultura, essa é a grande verdade. Mas a agricultura é forte em Picada Café, ela é muito forte. O pessoal não quer enxergar isso, mas olhando a agricultura a agricultura em Picada Café ela continua forte. Óbvio que no passado os morros tavam..., né, hoje não, mas as áreas cultiváveis continuam. Tu tem hoje a opção, a acácia e o eucalipto, que é a sobrevivência do pessoal que tem terra com um pouquinho mais dificuldade, terra mais acentuada, né, o pessoal usa pra essa plantação (J.L.D., industriário, Picada Café).*

Apesar das inúmeras oportunidades de emprego na indústria e de a maioria dos entrevistados não acreditar em um desenvolvimento acelerado da agricultura, segundo o Extensionista da Emater de Picada Café, há boas perspectivas para o desenvolvimento desse setor no município,

*Perspectivas têm. Atualmente ela está estagnada, mas tem perspectivas de melhora, principalmente porque o crédito é uma coisa que provavelmente não vai acabar, até porque está na lei e produção de alimentos vai ter que ter sempre, né. Provavelmente o que vai acontecer é uma redução no número de produtores, sendo que menos famílias vão ter que produzir mais. Talvez menos famílias vão ter uma área um pouco maior e vão produzir mais porque o abastecimento de alimentos vai ter que ter para sempre. A agricultura familiar é responsável por mais de 70% da produção de alimentos no país e não é diferente aqui em Picada Café.[...]Então,*

*tem que acontecer alguma mudança, um incentivo a mais, alguma nova linha de trabalho pra que se desenvolva novamente essa agricultura e uma dessas alternativas de repente agora é essa nova lei da alimentação escolar, que traz essa possibilidade de produtores locais produzir pra alimentação escolar, tanto do município como para os municípios da vizinhança, né (Rafael Hoss, Extensionista Rural da Emater, Picada Café).*

Embora, grande parte do relevo de Picada Café seja bastante acidentado, existem áreas planas ao longo do Rio Cadeia e, *para as pessoas quem têm terra boa e plana, há perspectivas de desenvolvimento porque os agricultores ganham bastante incentivos do governo e da prefeitura (J.R.K., operário industriário, Picada Café).*

Segundo um agricultor familiar entrevistado, cuja produção tem por base a silvicultura e a fruticultura, *o novo Código Florestal pode ajudar os pequenos agricultores, como o plantio de videiras nas áreas íngremes. Ainda quero completar o plantio de dois hectares de parreira. [...] Acho que tem perspectivas de desenvolvimento (J.F.DM., agricultor familiar, Picada Café).*

Em relação às possibilidades de desenvolvimento rural, outro fator destacado durante as entrevistas é a importância da diversificação da produção, segundo relato de um agricultor familiar de Picada Café, de 20 anos.

*Olha, eu acho que na agricultura se não estiver instalado nada aí eu acho que é difícil, aí é melhor ir trabalhar fora. Daí eles têm o salário fixo e tudo. Começar do nada é muito difícil pra ficar na agricultura que nem tá hoje em dia. Não tem um certo lucro, muda muito de um dia pro outro. Tipo, tu vai investir em uma coisa e no final acaba dando errado, tu te quebra logo, né. [...] Pra quem está bem equipado e trabalha com diversas culturas aí tu consegue sustentar, né. Depender só de uma coisa, aí não dá certo, que nem só trabalhar com o leite ou com um tipo de verdura, aí não dá, tem que diversificar. (R. H., agricultor familiar, Picada Café).*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca das implicações da industrialização sobre a agricultura familiar em Picada Café demonstrou que esse processo de mudança no cenário da agricultura local se acelerou a partir da década de 80, com a introdução das indústrias calçadistas no local. Muitas pessoas abandonaram o serviço da agricultura e foram trabalhar nas fábricas do município e da região. O setor primário, caracterizado pela agricultura familiar, continuou desenvolvendo suas atividades, mesmo com a saída de muitas pessoas da agricultura para as indústrias coureiro/calçadistas do local e da região, pelas pessoas com idade mais avançada e sem perspectivas na indústria e pela população que conciliou duas atividades, sendo uma delas a agricultura, caracterizando a existência da pluriatividade entre essas famílias.

Entre muitas famílias, não houve a troca de atividade por todos os membros da família, ficando alguém na propriedade rural para realizar os serviços na lavoura, porém em menores proporções. Também, diante da industrialização no local, a agricultura sofreu outra mudança: a introdução da acácia-negra nas atividades da agricultura familiar, pois ela serve como matéria-prima às indústrias locais, tanto do município como do entorno de Picada Café.

A agricultura familiar de Picada Café é constituída por pequenos estabelecimentos agropecuários, de no máximo 30 hectares, com diversos cultivos dentro da mesma unidade de produção agrícola, destacando-se a silvicultura e a diversidade da produção de alimentos. Sendo assim, a agricultura familiar local é responsável por grande parte da produção de alimentos para a população do município de Picada Café e da região do entorno.

Os levantamentos bibliográficos e os resultados das entrevistas demonstraram que a agricultura familiar de Picada Café possui áreas agricultáveis de difícil manejo, principalmente, no que se refere à motomecanização, em razão da existência de um relevo muito íngreme e acidentado em grande parte do município. Além dessas dificuldades do uso da terra, há ainda uma grande defasagem do número de jovens no setor, ocorrendo o envelhecimento rural e a dificuldade de obtenção de mão de obra no serviço da agricultura, em razão da grande oferta de emprego das indústrias do município e da região do entorno.

Apesar das dificuldades para o desenvolvimento da agricultura no município de Picada Café, apontadas pela maior parte dos entrevistados, a produção primária do local se

mantém elevada em razão da pluriatividade das famílias. Além disso, muitas pessoas desempenham atividades agrícolas somente para o autossustento. Assim sendo, conforme os dados do IBGE apresentados, a produção agropecuária é bastante significativa, seja para a comercialização ou para o autossustento das famílias do meio rural.

Assim como em todo o Brasil, em Picada Café, a agricultura familiar hoje está bastante fortalecida devido aos financiamentos do Pronaf. Com esse programa, os produtores rurais podem financiar sua produção e fazer novos investimentos na sua unidade de produção agrícola. A agricultura de Picada Café, até o final dos anos 90, estava bastante desestruturada e defasada por equipamentos agrícolas e, com a introdução dos financiamentos do Pronaf, pôde se equipar de forma mais qualificada para dar continuidade aos trabalhos no setor primário, sendo essa política pública a maior forma de incentivo de permanência e de continuidade das atividades para a agricultura familiar.

Desse modo, o desenvolvimento do setor primário em Picada Café, caracterizado pela agricultura familiar, acontecerá de forma que poucas pessoas irão produzir alimentos para toda a população do município e região e esses agricultores terão que se aperfeiçoar para assim desempenhar suas atividades com técnicas avançadas e que possam gerar produção em maior escala. Além da produção de alimentos no município, a silvicultura tende a crescer ainda mais em razão do forte setor industrial coureiro/calçadista na região de Picada Café, significando a sobrevivência para muitas famílias agricultoras que se dedicam a essa atividade primária. A pluriatividade é e será essencial para as pessoas poderem continuar trabalhando nas indústrias coureiro/calçadistas do município e da região e, paralelamente a isso, aumentarem sua renda com a venda dos produtos agrícolas bem como diminuir seus gastos com a compra de alimentos. Outra alternativa para o desenvolvimento do meio rural de Picada Café seria a prática do turismo rural, pois a geografia do município é rica em belas paisagens naturais.

Diante do exposto, apesar das dificuldades de manejo em muitas áreas agrícolas devido ao relevo muito acidentado, este estudo demonstrou que, em Picada Café, existe grande escala de produção agrícola, caracterizada pela produção de alimentos e pela silvicultura. Essa produção provém não somente de agricultores familiares que se dedicam exclusivamente à atividade, mas também de pessoas que trabalham nas indústrias e desempenham a agricultura de forma complementar. Por fim, este trabalho sintetizou a atual realidade da agricultura familiar de Picada Café e sua relação com a industrialização no

município e região do entorno. Para a realização de trabalhos futuros, embasados na agricultura familiar de Picada Café, um estudo interessante a ser abordado seria o das culturas agrícolas economicamente mais viáveis para o município, pois, mesmo havendo, atualmente, uma grande diversidade na produção primária do município, isso nem sempre é garantia de comercialização e retorno financeiro. Além disso, é preciso mais apoio aos agricultores que tiram seu sustento da agricultura e incentivo para os jovens que desejam permanecer nessa atividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIEHL, João G.; BLUME, Sandro; RUPPENTHAL, Rejane. **Entre as montanhas: O sonho de Ruben Kirschner**. Picada Café: Literalis, 2004. 167 p.

BUAINAIN; Antônio Márcio; GUANZIROLI, Carlos; ROMEIRO, Ademar R.. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n° 10, jul/dez 2003, p. 312-347. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n10/18723.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2011.

CECCONELLO, Rene; CONTI, Irio Luiz; PIES, Marcelino (Org.). **Agricultura Familiar: Caminhos e transições**. Passo Fundo: Ifibe, 2006. 245 p.

**CENSO AGROPECUÁRIO 2006**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/familia\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2011.

CONTERATO, Marcelo Antonio. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul**. 2008. 288 f. Tese (Doutor) - Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Ciências Econômicas, Ufrgs, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes\\_teses\\_lista.php?menu=4&cod=22&categoria=3&curso=3&ord=1](http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses_lista.php?menu=4&cod=22&categoria=3&curso=3&ord=1)>. Acesso em: 10 maio 2011.

DEPPE, Gessy; SENGER, Ladi; WEDIG, Sandra Rejane. **Estudos Sociais: Município de Nova Petrópolis**. Nova Petrópolis, 1988. 62 p.

EMATER/ RS – ASCAR. **Relação de Projetos Contratado por Agente Financeiro**. Picada Café, 2011. 6 p.

ESREG/ CAXIAS DO SUL, EMATER/ RS – ASCAR. **Crédito Rural. Plano de Safra 2010-2011. Manual de crédito rural**. Julho, 2010. 137 p.

FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na região metropolitana de Porto Alegre: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti - RS**. 2000. 193 f. Dissertação (Mestre) - Curso de Economia Rural, Departamento de Ciências Econômicas, Ufrgs, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes\\_economia\\_rural\\_publicadas.php?menu=4&cod=21](http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_economia_rural_publicadas.php?menu=4&cod=21)>. Acesso em: 10 maio 2011.

FLEURY, Lorena Cândido. **Múltiplos olhares, uma questão: Repensando a agricultura e o desenvolvimento**. In: DAL SOGLIO, F. K.; KUBO, R. R. (Orgs.). **Agricultura e Sustentabilidade**. Porto Alegre. Ed.da UFRGS, 2009. Cap. 4, p. 63 – 74.

FLORES, Hilda Agnes Hübner; FLORES, Moacyr. **Picada Café**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Picada Café/ Editora Nova Dimensão, 1996. 156 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 114 p. (Série Educação a distância).

GRANDO, Marinês Zandavali; MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). **Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre**: Aspectos históricos e contemporâneos. 1ª Porto Alegre: Ufrgs, 2002. 157 p.

GUILHOTO et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados**. 2007. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf>> Acesso em: 27 maio 2011.

INDUSTRIALIZAÇÃO. In: SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999. p. 300-301.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em maio de 2011.

JAHN, Dilson et al. (Org.). **Caderno de Picada Café**: Informações do Município para uso educacional. Picada Café. 2002.

KLAUCK, Sinésio Geromir. **Agricultura e vida rural em Picada Café/ RS**. 2011. 100 f. Curso Tecnológico (Graduação) - Curso de Planejamento e Gestão Para o Desenvolvimento Rural, Departamento de Ciências Econômicas, Ufrgs, Picada Café, 2011.

KLAUCK, Sinésio G. **Base de dados da estrutura fundiária e presença da modernização no município**. Picada Café. 2009.

KLAUCK, Sinésio Geromir. 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>> Acesso em maio de 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/2258856>> Acesso em maio de 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/2258903>> Acesso em maio de 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/2259286>> Acesso em maio de 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/4094193>> Acesso em maio de 2011.

NAVARRO, Zander. **Manejo de recursos naturais e desenvolvimento rural** (manuscrito não publicado). 2001. 26 p. Disponível em:

<[http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/941/NAVARRO\\_Manejo\\_Rec\\_Nat\\_e\\_Desenv\\_Rural\\_Banco\\_Mundial\\_2001.pdf](http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/941/NAVARRO_Manejo_Rec_Nat_e_Desenv_Rural_Banco_Mundial_2001.pdf)>. Acesso em março de 2011.

PACÍFICO, Daniela A. **História da modernização da agricultura: um conto de muitas facetas**. In: DAL SOGLIO, F. K.; KUBO, R. R. (Orgs.). Agricultura e Sustentabilidade. Porto Alegre. Ed.da UFRGS, 2009. Cap. 2, p. 33 – 45.

PATARRA, Neide L. (2003). **Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços**. Textos para Discussão, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, nº 07. Disponível em: <[http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/941/texto\\_7.pdf](http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/941/texto_7.pdf)>. Acesso em março de 2011.

PRASS, José Clóvis. **Centro administrativo de Picada Café**. 2009. 99 f. Trabalho Final de Graduação (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Feevale, Novo Hamburgo, 2009.

ROTA ROMÂNTICA. Disponível em:

<[SCHNEIDER, Sérgio. \*\*Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul\*\*. 2.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.](http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.rotaseroteiros.com.br/rotas/romantica/MapasRotaRomantica.jpg&imgrefurl=http://www.rotaseroteiros.com.br/rotas/romantica/romantica.htm&usg=__WJEj5F0u-DyxXLx5gzFUBtWgvIg=&h=2675&w=2481&sz=840&hl=pt-BR&start=0&sig2=WXOhi5NIEkfwpQbmDRYb_w&zoom=1&tbnid=izj6iLVGwBgF7M:&tbnh=128&tbnw=120&ei=TOfBTb2zI-P20gHL3-C0Cg&prev=/search%3Fq%3DRota%2BRom%25C3%25A2ntica%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DX%26biw%3D1362%26bih%3D565%26rlz%3D1W1SKPB_pt-BR%26tbm%3Disch%26prmd%3Divns&itbs=1&iact=hc&vpx=203&vpy=64&dur=2012&hovh=233&hovw=216&tx=122&ty=144&page=1&ndsp=22&ved=1t:429,r:1,s:0.> Acesso em maio de 2011.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SCHNEIDER, Sérgio (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. 2ª Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 300 p. (Estudos Rurais).

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, Paulo André. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura**. In: FALEIRO, F.G ; FARIAS NETO, A.L.. (Org.). Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. 1 ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008, v. , p. 989-1014.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. 2006. Tese (Doutor) – Curso de Pós Graduação em Aqüicultura, Unesp, Campus de Jaboticabal, 2006. Disponível em:

<[http://www.cati.sp.gov.br/Cati/\\_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf](http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2011.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por <vallfernandes@hotmail.com> em 06 maio 2011.

## APÊNDICE

## **1. ROTEIRO DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

### **A. Pessoas que saíram da agricultura e foram trabalhar nas indústrias de Picada Café.**

- Nome do entrevistado:
- Idade:
- Naturalidade:
- Você tem filhos? Quantos?
- Qual a atividade trabalhista de cada pessoa de sua família?
- Quando você trocou o serviço da agricultura pelo das indústrias?
- Quais foram os motivos que levaram você a trocar de atividade?
- Qual a função que desempenha atualmente na indústria?
- Complementarmente aos serviços da indústria, como e de que forma você desempenha atividades na agricultura?
- Quando você trocou o serviço da agricultura pelo da indústria, como se estruturou o trabalho em sua propriedade rural?
- Atualmente, você deixaria em definitivo o serviço da indústria para voltar novamente à agricultura?
- Existe algum incentivo do poder público para a permanência e melhores condições de vida no meio rural?
- Como você vê a perspectiva de desenvolvimento da agricultura na região, especialmente em Picada Café?
- Voltando-se para uma perspectiva de melhores condições de vida em termos financeiros para seus filhos e dos jovens da região, você indicaria o serviço da agricultura ao invés do das indústrias para eles?

### **B. Agricultores Familiares de Picada Café.**

- Nome do entrevistado:
- Idade:
- Naturalidade:
- Você tem filhos? Quantos?

- Existe alguém de sua família que trabalha em outra atividade? Qual?
- Quais as atividades que você desempenha na agricultura?
- Quais as principais atividades desempenhadas pela agricultura familiar de Picada Café?
- Quais os incentivos que os agricultores familiares de Picada Café recebem do poder público para a permanência e melhores condições de vida no meio rural?
- Atualmente, como você vê a agricultura familiar de Picada Café?
- Quais são suas perspectivas para a agricultura familiar em Picada Café?
- Voltando-se para uma perspectiva de melhores condições de vida em termos financeiros para seus filhos e dos jovens da região, você indicaria o serviço da agricultura ao invés do das indústrias para eles?

### **C. Industriários pioneiros e ainda atuantes em Picada Café.**

- Nome do entrevistado:
- Idade:
- Naturalidade:
- Você já teve algum contato com atividades agrícolas?
- Quando você começou com o serviço de sua indústria em Picada Café?
- Quais foram os motivos que levaram você a trabalhar nesta atividade em Picada Café, mais especificamente no setor terciário?
- A partir de quando se fortaleceu o processo de industrialização em Picada Café?
- Ao iniciar as atividades industriais em Picada Café quais foram os incentivos e modos de inserir os trabalhadores vindos do meio rural à indústria?
- Quais foram os incentivos que os industriários tiveram do poder público para se inserir nesta atividade no município?
- Como foi a aceitação da população da região com a introdução das indústrias frente a essa nova perspectiva de trabalho, já que antes da industrialização a economia da região voltava-se somente para a agricultura?
- Para você, quais foram os principais motivos que levaram a população rural a migrar para o serviço das indústrias coureiro/ calçadistas da região?
- Frente a esta grande oferta de emprego no setor terciário, como você vê a perspectiva de desenvolvimento da agricultura na região, especialmente em Picada Café?

**D. Equipe técnica do escritório municipal da EMATER/ RS – Ascar de Picada Café.**

- Nome do entrevistado:
- Função na empresa:
- Quais e como são os contatos que você tem com os agricultores familiares de Picada Café?
- Você tem base de quantos agricultores ainda temos em Picada Café que atuam somente neste setor?
- Atualmente, como você vê a agricultura familiar de Picada Café?
- Quais as principais atividades desempenhadas pela a agricultura familiar de Picada Café?
- Quais os incentivos que os agricultores familiares de Picada Café recebem do poder público para a permanência e melhores condições de vida no meio rural?
- Quais são suas perspectivas para o futuro da agricultura familiar em Picada Café?

**ANEXO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: \_\_\_\_\_

RG/CPF: \_\_\_\_\_

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “A Agricultura Familiar e o processo de industrialização no município de Picada Café” “para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “A Agricultura Familiar e o processo de industrialização no município de Picada Café” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “Analisar a situação da agricultura familiar de Picada Café frente ao processo de industrialização no município”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Alexandre Luiz Klauck” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, ( ) **AUTORIZO** / ( ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade/ instituição/ indústria para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

Picada Café, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2011.